

O RETRATO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PELOS DOCENTES

THE UNIVERSITY EXTENSION FROM PROFESSORS' PERSPECTIVE

UTFPR - PR

VIVIURKA, Angela Bernert¹
PORTO ALEGRE, Laíze Marcia²

RESUMO

Este artigo refere-se a uma pesquisa realizada para uma dissertação de Mestrado, que procurou diagnosticar qual a percepção de extensão universitária dos docentes de uma universidade federal do Estado do Paraná. Para a realização da pesquisa foram utilizadas as abordagens metodológicas qualitativa, por meio de entrevistas com os gestores da Instituição e quantitativa, onde foram enviados questionários a todos os docentes da Universidade. Verificou-se que a extensão não é considerada uma atividade menor em relação ao ensino e à pesquisa na Instituição; que os docentes não têm clareza a respeito do conceito e das funções da extensão universitária e que há necessidade de esclarecimentos sobre a identidade da Universidade. Foram sugeridos o registro e a divulgação das ações extensionistas e a flexibilização da carga horária docente.

Palavras-chave: Diagnóstico. Extensão Universitária. Docentes. Universidade.

ABSTRACT

This article refers to a survey conducted for a Master's thesis that sought to diagnose the perception of professors, from a federal university in the state of Paraná, about university extension. The research used qualitative methodological approaches, through interviews with the university managers, and quantitative, through questionnaires sent to the professors of the University. It was concluded that the extension is not considered a minor activity in relation to teaching and research at the institution; the concepts and functions of university extension are not clear to professors, so it is necessary to promote further explanation about the university identity. It was suggested the registration and disclosure of extensions activities, besides promoting a flexibility in teaching hours.

Keywords: Diagnosis; University Extension; Professors; University.

1 Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Mestre em Tecnologia, Secretária da Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias da UTFPR – PROREC, angelabv@utfpr.edu.br.

2 Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Doutora em Educação, Diretora de Extensão da Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias da UTFPR – PROREC, laizepa@utfpr.edu.br.

INTRODUÇÃO

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – teve sua origem em 1909, quando era denominada de Escola de Aprendizes Artífices. Naquela época já eram realizadas atividades extensionistas, onde o ensino destinava-se aos menos favorecidos da sociedade, que recebiam conhecimentos primários e aprendiam ofícios nas áreas de alfaiataria, marcenaria, sapataria e serralheria.

Ao longo de sua história foram desenvolvidas muitas atividades e projetos com características extensionistas, porém o ensino na Instituição era voltado para a capacitação ao trabalho. A Instituição passou por várias denominações até o ano de 2005, quando foi transformada em Universidade, a primeira tecnológica do país. A partir desse momento a extensão universitária passou a ser mais reconhecida como parte do fazer acadêmico, considerando que é um dos parâmetros de avaliação da própria universidade.

Entende-se que a identidade da UTFPR vem sendo constantemente reconstruída, pois procura refletir o seu compromisso com a sociedade. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, o Projeto Político Pedagógico Institucional – PPI, objetiva:

- (i) Construir uma identidade própria para a Universidade, sem desconsiderar o conhecimento histórico acumulado de toda a sua existência;
- (ii) Explicitar a sua atuação na área tecnológica;
- (iii) Articular o ensino, a pesquisa e a extensão;
- (iv) Orientar a mobilidade acadêmica, nacional e internacional;
- (v) Ampliar a articulação e interação com a comunidade externa;
- (vi) Estabelecer a gestão democrática. (UTFPR, 2009-2013, p.43)

Ainda segundo Botomé (1996, p.49), “a extensão é um dos componentes mais importantes para a definição dessa identidade no contexto da inserção social da Universidade”. Dito isso, ressalta-se a importância da clareza da identidade de uma instituição de ensino como base para se constituir a extensão, bem como do trabalho docente no contexto ensino e aprendizagem, pois eles serão os mediadores do processo de construção do conhecimento, mantendo um compromisso mútuo.

Devido à complexidade de problemas na sociedade brasileira, o ensino deve estar em constante interação com a comunidade, no desenvolvimento e incentivo de práticas de extensão universitária.

Conforme Viviurka (2010),

A universidade, portanto, deve promover a democratização do saber por ela produzido, sendo o ensino sua primeira função, passando para a pesquisa e alcançando a capacidade de entendimento pela comunidade, por meio da extensão universitária. (VIVIURKA, 2010, p. 64)

O presente artigo é resultado de uma pesquisa de mestrado realizada com o intuito de diagnosticar como os docentes da UTFPR, por meio da extensão, estão contribuindo com o papel social da universidade.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou as abordagens qualitativa e quantitativa. Para validação do instrumento de coleta de dados da pesquisa qualitativa, de natureza interpretativa, realizou-se uma entrevista-piloto com um professor escolhido intencionalmente, que atuou em outra gestão na área de extensão. A validação da entrevista-piloto não alterou nenhuma questão do protocolo, optando-se por continuar com todas as questões definidas inicialmente.

Pelo motivo de terem funções de decisão diretamente ligadas ao desenvolvimento de ações de extensão, foram feitas entrevistas individuais, com hora marcada, com cinco docentes que ocupavam cargos de direção na Reitoria da Instituição, sendo eles: Reitor, Pró-Reitor de Pesquisa e Administração, Pró-Reitor de Ensino e Graduação, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Pró-Reitor de Relações Empresarias e Comunitárias. Antes do início da entrevista foi entregue para cada entrevistado um Termo de Esclarecimento sobre a pesquisa, bem como um Termo de Consentimento de Participação da Pessoa como Sujeito, solicitando permissão para gravação e utilização das informações em publicações, garantindo-se o anonimato.

Após a finalização das entrevistas, realizou-se a transcrição das mesmas, que foram devolvidas aos entrevistados para validação. A análise das falas dos entrevistados possibilitou a verificação da percepção da extensão universitária pelos gestores da UTFPR, bem como desvelou como ela está sendo desenvolvida.

Paralelamente às entrevistas foi realizada a pesquisa quantitativa, de natureza descritiva, do tipo levantamento de dados. Foram enviados questionários para o e-mail institucional dos docentes dos *campi* da UTFPR, localizados nas cidades de Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Curitiba, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa e Toledo. Essa etapa da pesquisa contou com um grupo heterogêneo, diferenciado em relação à formação, sexo, idade, tempo de docência e envolvimento com atividades extensionistas, possibilitando conhecer o entendimento dos mesmos em relação à extensão universitária.

O questionário foi construído com a ferramenta *Google Docs*, com questões de múltipla escolha e algumas abertas. Foi realizado um teste piloto do questionário com três docentes que ministram a disciplina de Metodologia Científica na UTFPR, pelo prazo de três dias, que fizeram algumas considerações pertinentes. Após reflexões sobre as mesmas, foram feitas algumas modificações de forma a adequar o instrumento ao que fora sugerido.

O questionário foi enviado para 1.517 e-mails institucionais dos docentes dos *campi* da Instituição. Inicialmente o prazo estipulado de aplicação foi de 7 dias, contudo, diante do atraso do envio dos questionários, o prazo passou para 19 dias. Como retorno, foram recebidos 225 questionários até o último dia estabelecido como prazo para o envio das questões, o que representa 14,83%.

Segundo a tabela 1, pode-se observar a quantidade de questionários enviados e devolvidos e a respectiva porcentagem por *campus*. Observa-se que o maior retorno dos questionários aconteceu nos *campi* Apucarana e Francisco Beltrão, considerando-se que são novos em relação à fundação e os menos populosos.

Tabela 1 – Quantidade de questionários enviados e devolvidos.

CÂMPUS	QUESTIONÁRIOS ENVIADOS	QUESTIONÁRIOS DEVOLVIDOS	% DE RETORNO
Apucarana	43	16	37,21%
Francisco Beltrão	38	14	36,84%
Medianeira	111	21	18,92%
Toledo	39	7	17,95%
Ponta Grossa	130	22	16,92%
Dois Vizinhos	53	8	15,09%
Curitiba	616	92	14,94%
Campo Mourão	111	15	13,51%
Cornélio Procópio	118	15	12,71%
Londrina	45	5	11,11%
Pato Branco	213	10	4,69%
TOTAL	1.517	225	14,83%

Fonte: VIVIURKA (2010, p. 72)

O resultado da participação não foi representativo, contudo por meio dele percebeu-se qual o impacto e o interesse que o assunto desperta aos docentes. Por esse motivo decidiu-se por não enviar o questionário novamente.

Fazendo uma análise inicial da pesquisa, verificou-se que 60% dos respondentes dos questionários são do sexo masculino contra 37% do sexo feminino, com graduação na área de Engenharia / Tecnologia. Outro dado relevante é o fato de 64% dos respondentes do questionário desempenharem função administrativa.

RESULTADOS

A análise das entrevistas foi realizada dividindo-se as respostas em categorias encontradas, de forma a identificar características, ideias e pensamentos relevantes, buscando entender a relação entre elas e tentando compreender o que estava implícito no material.

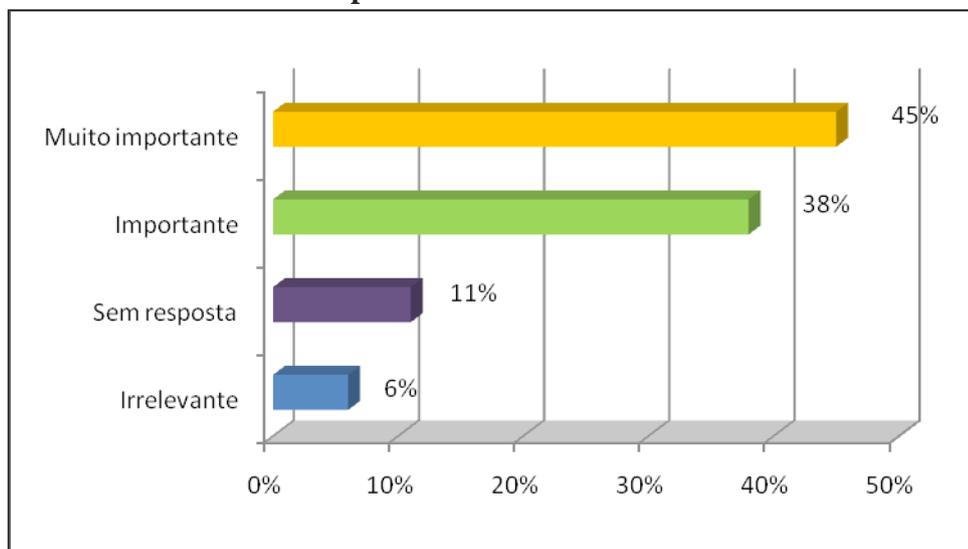
Já para a análise das questões fechadas aplicou-se o método da estatística por meio de tabelas e gráficos, organizando-se as respostas para cada questão do questionário aplicado.

Depois de finalizadas as análises das entrevistas e questionários, realizou-se um cruzamento de informações, tendo como base o referencial teórico da pesquisa, de modo a atender aos objetivos específicos, verificando, assim, se a prática dos docentes em ações de extensão era condizente com a concepção de extensão dos gestores da UTFPR, diagnosticando a extensão universitária na Instituição.

A seguir o estudo será descrito, seguindo a ordem das perguntas realizadas nos questionários, intercalando-se com a análise das entrevistas, de forma a se complementarem, quando necessário, ou a se contradizerem.

Segundo o PDI (2009-2013, p.17), a UTFPR tem como missão “promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão, interagindo de forma ética e produtiva com a comunidade para o desenvolvimento social e tecnológico”. Apesar disso, ainda há docentes que consideram a extensão irrelevante, como pode ser observado no Gráfico 01:

Gráfico 01 – Grau de importância da extensão universitária na UTFPR

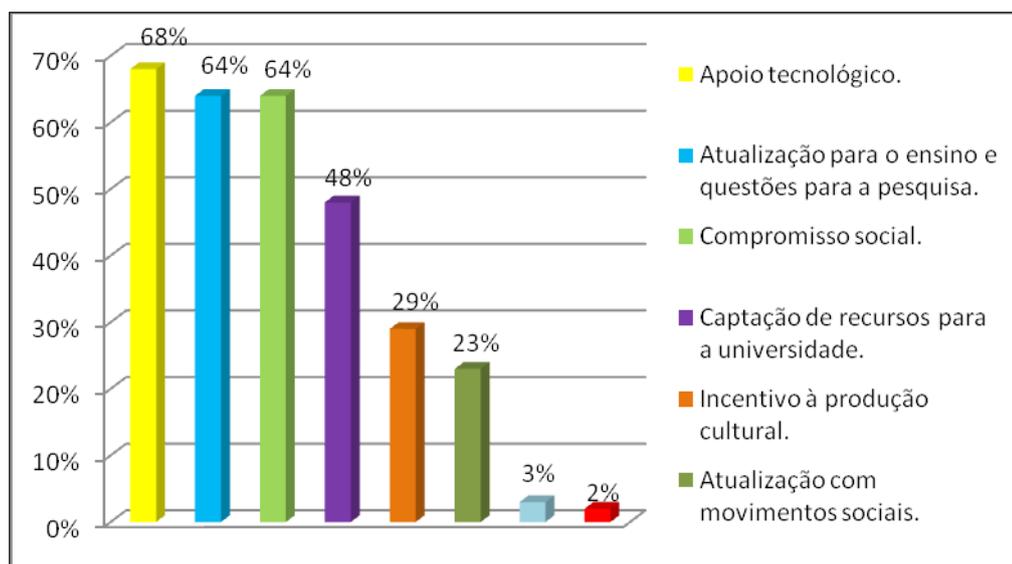


Fonte: VIVIURKA (2010, p. 81).

O tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira, com igualdade de tratamento. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Na categoria de função prioritária da extensão na UTFPR, a função apontada pela pesquisa, a de apoio tecnológico, foi a dimensão indicada como prioridade, com 68%, seguida de atualização para o ensino e questões para a pesquisa e compromisso social, ambas com 64%, segundo o Gráfico 02.

Gráfico 02 – Prioridades da extensão universitária na UTFPR



Fonte: VIVIURKA (2010, p. 83).

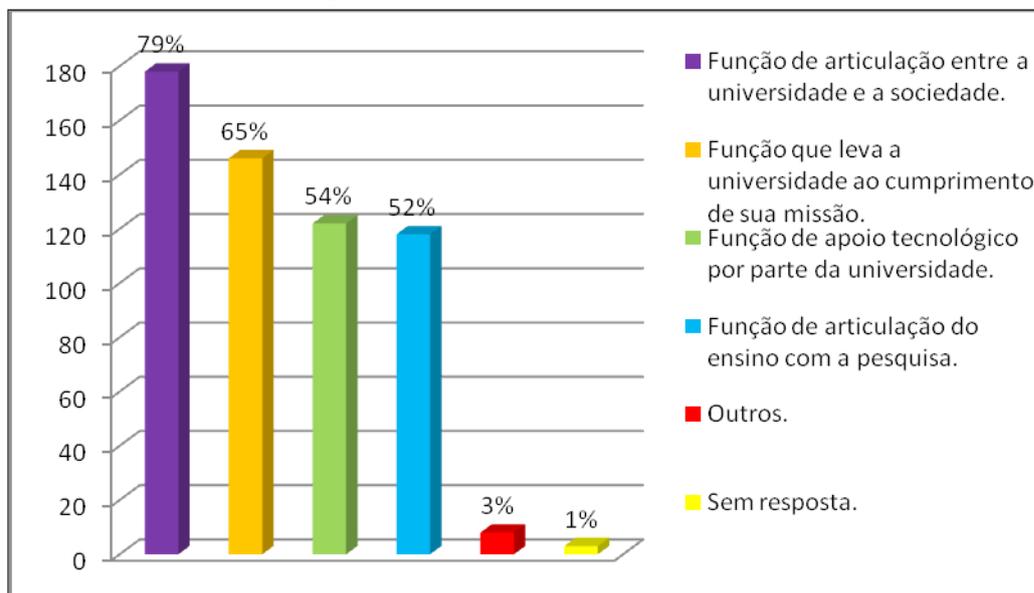
Foi percebida uma indefinição em relação à questão de escolha das prioridades da extensão universitária na UTFPR, para três dos cinco docentes entrevistados. Aqui se ressalta a importância de uma identidade muito bem definida, para que todos possam caminhar na mesma direção, com projetos que envolvam ensino, pesquisa e extensão, com troca de experiências e informações.

Para Lourenço (2011),

Uma instituição não pode voltar-se somente para o ensino ou para a pesquisa. Se compartilhar com a sociedade, o conjunto ensino e pesquisa, por meio da extensão, aí sim, estar-se-á construindo uma universidade voltada para a formação de cidadãos e para a transformação da realidade. (LOURENÇO, 2011, p.18)

Em relação à concepção de extensão, ou seja, como se materializa a extensão nos documentos legais da UTFPR, 178 docentes consideram que a extensão tem uma função de articulação entre universidade e sociedade, seguida pela função de cumprimento de sua missão, com 146 escolhas, conforme o Gráfico 03.

Gráfico 03 – Percepção dos docentes sobre a extensão universitária.

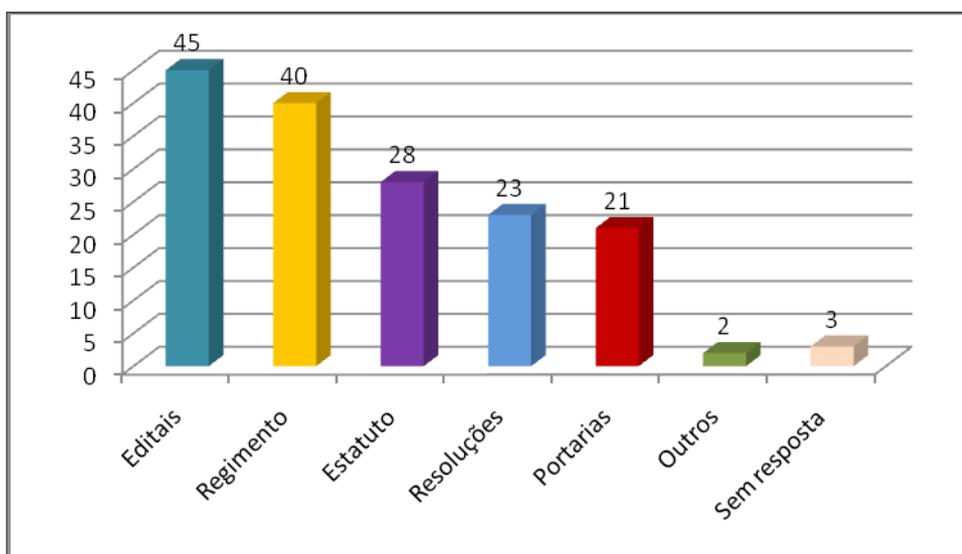


Fonte: VIVIURKA (2010, p.85)

A articulação do ensino, pesquisa e extensão precisa existir na Universidade de forma equilibrada, por meio de um compromisso mútuo na aprendizagem. O ideal mesmo, segundo Freire (2002), é integrar teoria e prática, isto é, ensino e pesquisa, democratizando-os por meio da extensão, em um relacionamento com a sociedade.

As concepções de extensão na UTFPR estão materializadas de forma institucional, em documentos legais e planos de gestão. Segundo a pesquisa, apenas 33% dos 225 docentes responderam que têm conhecimento dos mesmos, conforme o Gráfico 4, abaixo. Uma dificuldade elencada foi a restrição de documentos entre algumas pessoas, sem divulgação, com sombreamento de funções pelos setores.

Gráfico 4 – Instrumentos legais que normatizam a Extensão na UTFPR.



Fonte: VIVIURKA (2010, p.86)

Segundo Botomé (1996), a definição de competências, atribuições, responsabilidades e instrumentos devem ser suficientemente claros para que as pessoas possam trabalhar em conjunto.

Cento e vinte e oito docentes que responderam a pesquisa afirmaram ter participado de ações extensionistas em projetos, cursos, programas, eventos, apoio tecnologia, entre outros, sem ter noção de que o que estavam fazendo era extensão, conforme comentário abaixo (entrevistado n.º 1):

A UTFPR tem dois blocos, a saber: tem aquele que faz sabendo que é uma ação de extensão e há outras pessoas que executam algumas ações sem saber exatamente porque, quando na verdade são ações de extensão. Fonte: VIVIURKA (2010, p.88)

Considerou-se como relevante a participação em ações de extensão, haja vista todas as melhorias e implicações que podem ser levadas para o cotidiano das pessoas, sejam elas na parte profissional ou pessoal. Esse fato vai ao encontro do slogan da UTFPR – “Tecnologia e Humanismo” – que busca, além da formação tecnológica, a formação de cidadão, humanista, filosófica, de sensibilidade e de percepção da comunidade.

Segundo Bastos (1998),

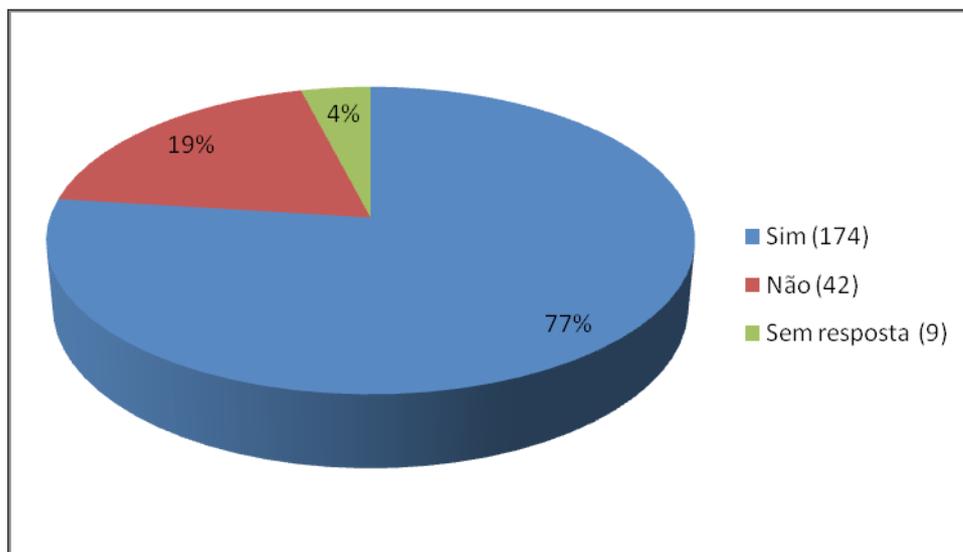
[...] a característica fundamental da educação tecnológica é a de registrar, sistematizar, compreender e utilizar o conceito de tecnologia, histórica e socialmente construído, para dele fazer elemento de ensino, pesquisa e extensão numa dimensão que ultrapasse concretamente os limites das aplicações técnicas, como instrumento de inovação e transformação das atividades econômicas em benefício do cidadão, do trabalhador e do país. (BASTOS, 1998, p. 32).

O uso das tecnologias proporciona um leque de conhecimentos e uma infinita fonte de construção no processo de ensino. De acordo com Moran (2001), o conceito de

tecnologia abrange meios, apoios e ferramentas utilizadas para que os alunos aprendam.

Ao serem questionados a respeito da existência de recursos tecnológicos na UTFPR, 77% dos docentes responderam afirmativamente, segundo o Gráfico 5.

Gráfico 5 – Recursos tecnológicos na UTFPR.



Fonte: VIVIURKA (2010, p. 94).

Para facilitar o diálogo com a sociedade, a avaliação das atividades e a elaboração de relatórios torna-se essencial o registro formal de dados das atividades de extensão realizadas. Entretanto, a UTFPR não possui um sistema de avaliação e registro implantado, podendo, assim, gerar muitas inconsistências.

Uma parcela significativa de respondentes sinalizou que o foco central para a consolidação da institucionalização da extensão na UTFPR seria o estímulo aos docentes e a disseminação da cultura extensionista, conforme Quadro 1:

SUGESTÕES DOS GESTORES	SUGESTÕES DOS RESPONDENTES
VALORIZAÇÃO	1. Valorizar as ações de extensão.
	2. A universidade deve ter clara a importância da extensão universitária como componente fundamental do Tripé ensino-pesquisa-extensão.
	3. Valorizar as ações de extensão universitária junto ao CNPq ou outros órgãos de validação.
DIVULGAÇÃO	1. Divulgar os trabalhos já realizados com os resultados obtidos com depoimentos.
	2. Disseminar a importância das ações de extensão para a universidade. É necessário que se criem reuniões, eventos de maior impacto, divulgação de resultados para haver maior estímulo.
	3. Divulgar e organizar eventos de extensão com participação efetiva.
	4. Divulgar a extensão explicando realmente o que é "extensão".
	5. Maiores esclarecimentos sobre a função da extensão: palestras, trazer alguns problemas da sociedade para dentro da universidade, através de feiras ou visitas.
	6. Divulgar os benefícios que as atividades/desenv. de projetos podem trazer para a sua atuação profissional e benefícios que são levados para a comunidade.
	7. Tornar as informações abertas a todo o público, pois grande parte dos projetos cai sempre para as mesmas pessoas.
	8. Palestras explicativas, depoimentos de professores que já realizam e aplicam projetos de extensão.
	9. Deixar claro ao docente que a extensão é uma das prioridades dentro do planejamento estratégico da UTFPR.

SUGESTÕES DOS GESTORES	SUGESTÕES DOS RESPONDENTES
MOTIVAÇÃO	1. Premiar os participantes dos projetos.
	2. Oferecer subsídios e incentivos, além de conscientizar sobre a sua importância.
	3. Criar projeto de extensão e incentivar a participação.
	4. Identificar aspectos "motivacionais" que levariam a participação docente.
	5. Um dos incentivos seria pela avaliação dos docentes.
	6. Acabar com a inércia, principalmente dos docentes mais antigos, que muitas vezes são os mais acomodados. Uma maneira de motivá-los a participar seria ter como resultado das atividades de extensão a elaboração de ARTIGOS (que podem ser publicados e revertidos em pontuação para os docentes).
CAPACITAÇÃO	1. Ter pessoal para apoio e esclarecimento.
	2. Explicar claramente de que maneira o docente pode atuar, mostrando o que a Instituição faz e o que pretende atingir com a extensão.
	3. Desafiar os servidores com novos temas de ensino e pesquisa em suas áreas de atuação institucional.
	4. Oportunizar visitas em outras universidades com programas correlatos, conhecendo a realidade, havendo o intercâmbio entre os interessados.
	5. Facilitar a proposição da extensão, por meio de um processo digital, mais prático.
FLEXIBILIZAÇÃO	1. Priorizar as atividades de extensão.
	2. Reduzir a carga horária em sala de aula dos professores que extensionistas.
	3. Agregar pontuação em seu currículo.
	4. Criar mecanismos de pontuação, ou definir nas métricas o que cada professor deveria desenvolver individualmente ou em conjunto atividades de extensão junto à comunidade no qual o campus esteja inserido.
	5. Proporcionar horários de aula mais concentrados, de modo que o docente possa se dedicar períodos maiores à extensão.
	6. Disponibilizar mais recursos e condições; compensação da carga horária docente compatível com a relevância da atividade.
	7. Abrir editais e vincular as atividades com as disciplinas dos cursos.
	8. Elevar a extensão ao mesmo patamar da pesquisa. Publicações em revistas ajudariam bastante também.
SENSIBILIZAÇÃO	1. Incentivar e conscientizar o professor da importância de sua participação.
	2. Melhor demonstrando sua importância e, é claro, fornecendo subsídios para a prática da extensão.
	3. Levar os problemas sociais para a sala de aula.
	4. Através de um programa de conscientização da importância da extensão, tanto para a UTFPR como para a comunidade.

Quadro 1– Sugestões dos gestores x docentes que responderam o questionário, a respeito do estímulo aos docentes e disseminação da cultura extensionista na UTFPR.

Fonte: VIVIURKA (2010, p. 100).

O posicionamento dos docentes que foram entrevistados em relação às sugestões de incentivo ao professor e de implantação de uma cultura extensionista na UTFPR foi muito semelhante às colocações feitas pelos docentes que responderam os questionários. Além dessas, outras foram sugeridas, como: editais e bolsas, diversidade de projetos, diminuição do valor de encargos, inclusão “obrigatória” de um percentual de carga horária dos docentes a atividades de extensão, premiação para ações inovadoras, diminuição da burocracia interna, valorização da extensão universitária semelhante à pesquisa e criação de grupos de discussão.

CONCLUSÕES

O presente trabalho procurou identificar qual a concepção que os docentes da UTFPR têm da extensão universitária. Para a realização do estudo foi utilizado um referencial teórico com abordagens a respeito da história da UTFPR, o papel da educação, educação tecnológica, a importância da clareza da identidade, bem como uma parte prática, onde foram realizadas entrevistas com cinco docentes que ocupavam cargos de direção na Reitoria e enviados questionários para os docentes de todos os *campi* da UTFPR.

Após a análise das entrevistas e dos questionários e do cruzamento dessas informações com o aporte teórico, verificou-se que há divergências de opiniões e conceitos em relação ao real significado da extensão. Os recortes apresentados indicam que há uma crise de identidade, sinalizando indefinição. Conforme Botomé (1996), o conflito de conceitos faz com que a extensão aconteça de forma inconsistente e fragmentada.

Algumas informações relevantes apontadas tiveram destaque:

1. 45% dos docentes que responderam o questionário consideram a extensão universitária muito importante, recebendo o mesmo status atribuído ao ensino e à pesquisa. Os entrevistados, gestores da UTFPR, quando questionados a respeito da importância da extensão, reforçaram-na como extremamente relevante;
2. 68% dos docentes que responderam o questionário indicaram o apoio tecnológico como dimensão da extensão na UTFPR, seguido de atualização para o ensino e questões para a pesquisa e compromisso social, ambas com 64%. Já essa questão, por parte dos entrevistados, apresentou certa indefinição;
3. 79% dos docentes que responderam o questionário indicaram a articulação entre a universidade e a sociedade como função da extensão na UTFPR, em comum acordo com os docentes entrevistados;
4. 33% dos docentes que responderam o questionário conhecem os instrumentos que normatizam a extensão. Entre os docentes que foram entrevistados, um deles informou que não tem conhecimento da concepção de extensão nos documentos oficiais, por não ser sua área. O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – abrange a extensão universitária, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma os gestores das áreas deveriam ter conhecimento de seus princípios básicos e trabalhar em conjunto;

5. 45% dos docentes que responderam o questionário fizeram sugestões com relação ao registro das ações de extensão e 30% deles considera que a informatização seria o melhor caminho, opinião comum dos entrevistados;
6. 57% dos respondentes, ou seja, 128 docentes já participaram de alguma ação extensionista na UTFPR, por intermédio de cursos, eventos, programas, entre outros.

O que fica muito claro é que a extensão na UTFPR não é uma atividade menor em relação ao ensino e à pesquisa, pois ela é considerada como “muito importante” na pesquisa realizada, a questão é a falta de registro e de divulgação. Dessa forma, há urgência na implantação de uma forma de registro e cadastro realmente eficaz, pois se constituiria em um marco na história da Instituição.

Vale ressaltar as sugestões feitas pelos docentes para tornar a extensão obrigatória, incorporá-la aos projetos pedagógicos dos cursos e reconhecê-la para efeitos de comprovação de atividades extracurriculares. Para sensibilizar os docentes na atuação como extensionistas, seria necessário um incentivo claro por parte da Instituição, pois acarretaria o desenvolvimento de ações voluntárias e significativas.

A consolidação da institucionalização da extensão, por meio de uma política de extensão na Universidade favoreceria a integração e permitiria avanços e inovações, fortalecendo os princípios, os critérios e os indicadores da Instituição. ■

REFERÊNCIAS

BASTOS, João Augusto. O diálogo da educação com a tecnologia. **Tecnologia & Interação**. Curitiba: CEFET-PR, 1998.

BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Pesquisa alienada e ensino alienante**: o equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Artigo nº 207, de 05 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf. Acesso em 23 abril. 2013.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 13 ed. São Paulo: Editora Paz e terra, 2006.

LOURENÇO, Márcia Rozane Balbinotti de. **A trajetória histórica da extensão na Universidade Tecnológica Federal do Paraná**. 2011. 182 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

MORAN, José Manuel. Gestão inovadora da escola com tecnologias. **Gestão educacional e tecnologia**. VIEIRA, Alexandre (org.). São Paulo, Avercamp, 2003.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional da UTFPR – PDI**. 2009 a 2013. Curitiba: Editora UTFPR, 2009. Disponível em <http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/documentos-institucionais/plano-de-desenvolvimento-institucional-1/>. Acesso em 23 abril. 2013.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/historico>. Acesso em 23 abr. 2013.

VIVIURKA, Angela Bernert. **A extensão em uma universidade tecnológica: docentes como agentes de mudança**. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2010.

Artigo recebido em:
28/02/2013

Aceito para publicação
em: 17/04/2013

